

Exame Final Nacional de Geografia A

Prova 719 | Época Especial | Ensino Secundário | 2021

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

16 Páginas

A prova inclui 18 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 10 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 6 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Para cada resposta, identifique o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Não é permitido o uso de calculadora.

É permitido o uso de régua, esquadro e transferidor.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta o desenvolvimento dos conteúdos, a utilização da terminologia específica da disciplina e a clareza do discurso.

Página em branco



ColorADD

Sistema de Identificação de Cores

CORES PRIMÁRIAS | BRANCO E PRETO

AZUL AMARELO VERMELHO BRANCO PRETO

Color identification symbols for primary colors (AZUL, AMARELO, VERMELHO) and black/white (BRANCO, PRETO). Below are four equations showing how combinations of these symbols create secondary colors: Blue + Yellow = Green, Red + Yellow = Orange, Red + Blue = Purple, and Blue + White = Light Blue.

AZUL VERDE AMARELO LARANJA VERMELHO ROXO CASTANHO

Color identification symbols for secondary colors: AZUL, VERDE, AMARELO, LARANJA, VERMELHO, ROXO, and CASTANHO.

BRANCO | PRETO | CINZENTOS

BRANCO PRETO CINZA CLARO CINZA ESC. TONS METALIZADOS

Color identification symbols for white (BRANCO), black (PRETO), light gray (CINZA CLARO), and dark gray (CINZA ESC.). To the right are symbols for metallic tones: DOURADO (gold) and PRATEADO (silver).

TONS CLAROS

Color identification symbols for various light tones.

TONS ESCUROS

Color identification symbols for various dark tones.

1. Na Figura 1, estão representados o Valor da Produção Padrão Total (VPPT)* e a sua repartição, por classe de dimensão económica (DE), das regiões agrárias portuguesas, em 2016.

* **NOTA** – O VPPT da exploração corresponde ao valor das superfícies das culturas agrícolas e dos efetivos animais da exploração.

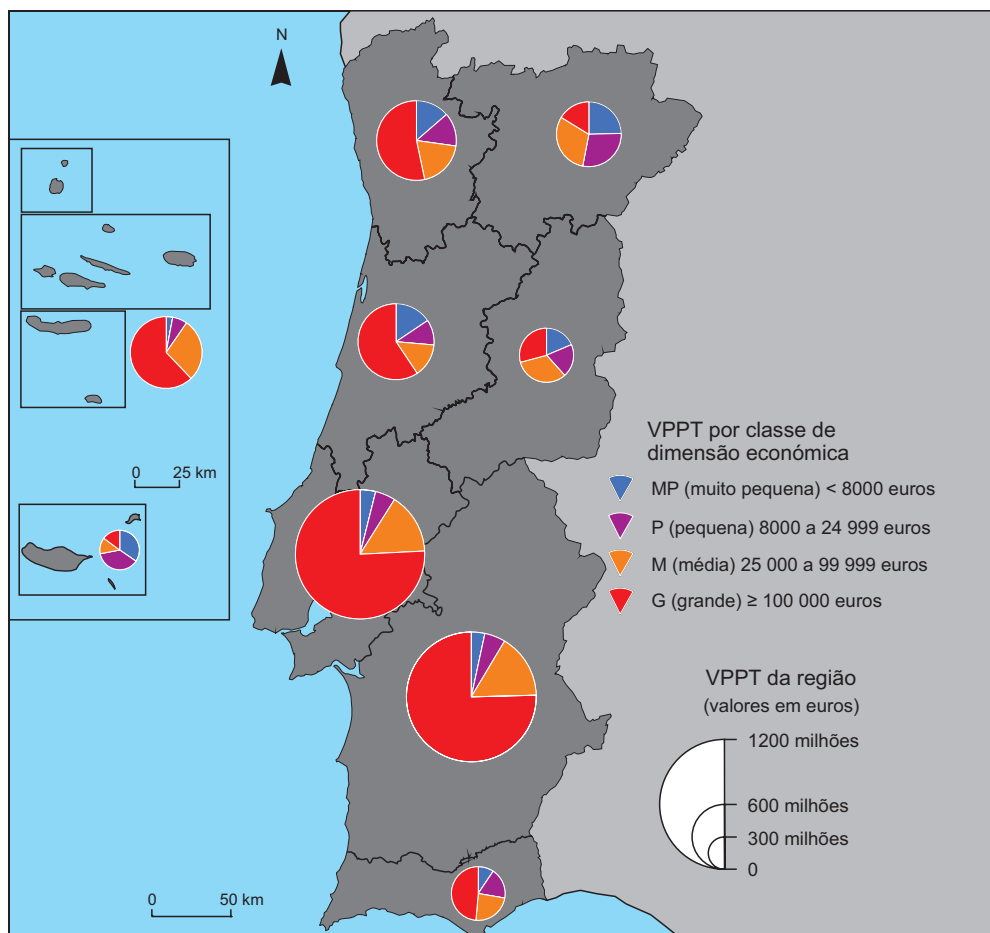


Figura 1 – VPPT por classe de dimensão económica (DE), em Portugal, em 2016.

Fonte: *Análise sumária da evolução das características estruturais das explorações agrícolas – Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas (IEEA) 2016*, GPP, 2017, pp. 9, 16, in www.gpp.pt (consultado em dezembro de 2019). (Adaptado)

* **1.1.** As duas regiões agrárias que, de acordo com a Figura 1, apresentam um VPPT (em milhões de euros) mais elevado são as

- (A) do Ribatejo e Oeste e do Alentejo.
- (B) de Entre Douro e Minho e do Alentejo.
- (C) do Ribatejo e Oeste e de Trás-os-Montes.
- (D) de Entre Douro e Minho e de Trás-os-Montes.

* 1.2. De acordo com a Figura 1, na região agrária de Trás-os-Montes, as explorações de dimensão económica muito pequena (MP) e pequena (P) representam

- (A) mais de 80% do total das explorações.
- (B) de 70% a 80% do total das explorações.
- (C) de 50% a 69% do total das explorações.
- (D) menos de 50% do total das explorações.

* 1.3. Das afirmações que se seguem, identifique as duas verdadeiras, mobilizando os dados da Figura 1 e os conhecimentos sobre as regiões agrárias.

- I. Na região agrária de Entre Douro e Minho, a percentagem de explorações de dimensão económica grande (G) deve-se ao predomínio de latifúndios.
- II. Na região agrária de Ribatejo e Oeste, cerca de 90% das explorações apresentam uma dimensão económica grande (G) ou média (M) do VPPT, verificando-se a intensificação do sistema de cultura hortofrutícola em estufas.
- III. Na região agrária da Beira Litoral, dominam os minifúndios e verifica-se um VPPT grande (G), por classe de atividade económica, em mais de 50% das explorações.
- IV. A região agrária da Madeira e a região agrária dos Açores apresentam um VPPT semelhante, por classe de dimensão económica, devido ao uso e ocupação do solo serem similares.
- V. As regiões agrárias de Portugal continental localizadas a norte do rio Tejo apresentam menor VPPT pelo facto de a maioria das explorações ser gerida por sociedades agrícolas.

1.4. A predominância de explorações com dimensão económica grande (G), observada na Figura 1, explica-se, entre outros fatores, pela

- (A) proximidade e dependência dos principais mercados abastecedores e consumidores do interior do país.
- (B) utilização de mão de obra estrangeira não qualificada em explorações com sistemas de cultura extensivos.
- (C) aplicação de tecnologias de ponta, com recurso a profissionais especializados em modo de produção biológico.
- (D) gestão técnica das empresas agrícolas orientada para as exigências dos mercados interno e externo.

* 2. A Política Agrícola Comum (PAC), nas sucessivas reformas pós 1992, tem vindo a apoiar modos de produção agrícola, compatíveis com a conservação dos recursos naturais.

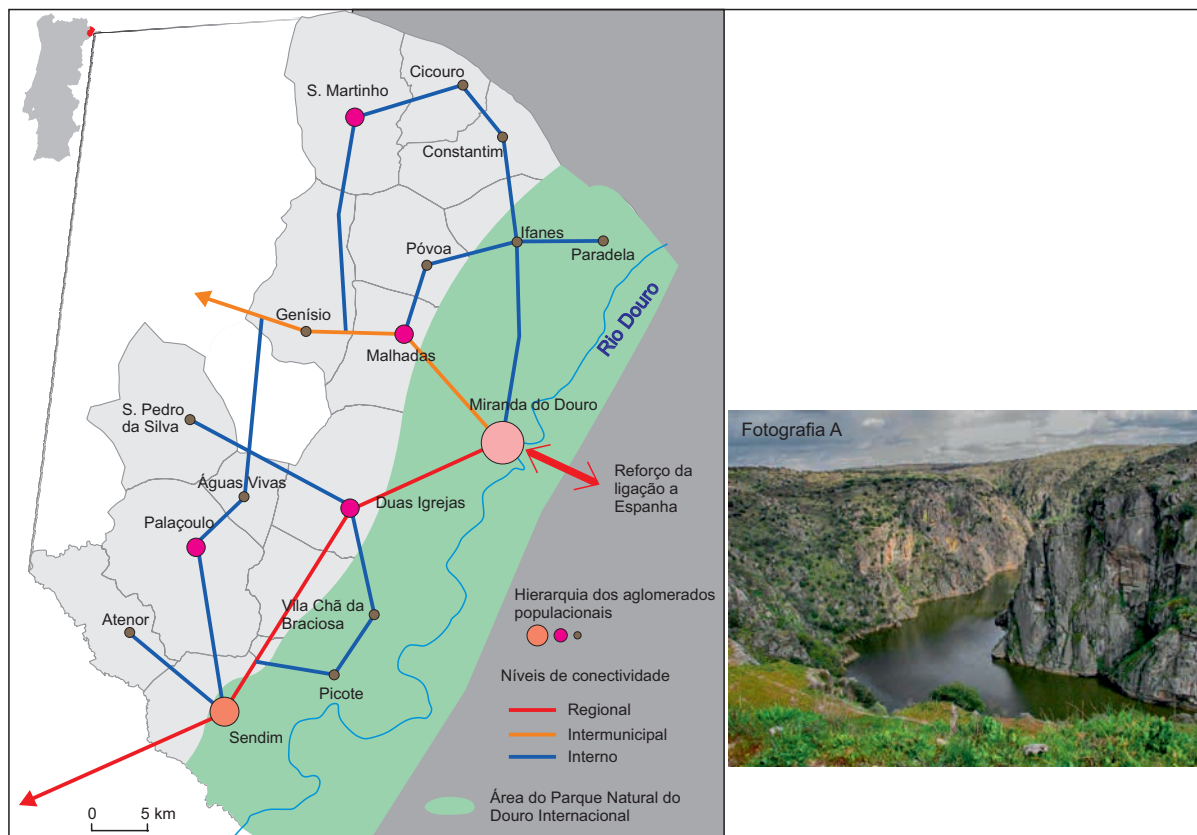
Na qualidade de horticultor da região Oeste, poderia optar por uma das seguintes práticas agrícolas:

A – o modo de produção biológico;

B – o modo de produção integrado.

Selecione a prática agrícola, A ou B. De acordo com a prática agrícola selecionada, apresente duas características do modo de produção escolhido, explicando como podem contribuir para a conservação dos recursos naturais.

3. Na Figura 2, estão representados o sistema de aglomerados populacionais, os níveis de conectividade do município de Miranda do Douro e uma área do Parque Natural do Douro Internacional.



Fotografia A – Parte do Parque Natural do Douro Internacional.

Figura 2 – Aglomerados populacionais, níveis de conectividade e Parque Natural do município de Miranda do Douro.

Fonte: *Plano Diretor Municipal de Miranda do Douro, Proposta de Plano – Relatório*, 2014, p.17, in www.cm-mdouro.pt (consultado em setembro de 2019). (Adaptado)

3.1. Na Figura 2, está representada a hierarquia dos aglomerados populacionais do município de Miranda do Douro.

Selecione a opção que corresponde à hierarquia dos aglomerados populacionais.

	Nível 1	Nível 2	Nível 3
(A)	Miranda do Douro	Malhadas	Picote
(B)	Sendim	Picote	Miranda do Douro
(C)	Miranda do Douro	Sendim	Malhadas
(D)	Sendim	Malhadas	Picote

3.2. O reforço das relações transfronteiriças, na área representada na Figura 2, pode ser conseguido através de estratégias como

- (A) a realização de parcerias para a gestão dos rios nacionais.
- (B) a prestação de serviços com perfis pouco especializados.
- (C) a intensificação do controlo aduaneiro da circulação de mercadorias.
- (D) a cooperação ibérica no que respeita à cobertura da rede digital.

3.3. Na rede de conectividade observada na Figura 2, Miranda do Douro apresenta maior importância estratégica no plano regional, porque

- (A) nela convergem em maior número linhas da rede interna e com ligação regional.
- (B) nela convergem linhas de todos os níveis de conectividade e com ligação internacional.
- (C) está diretamente ligada a todos os nós da rede regional do Norte e com ligação internacional.
- (D) está diretamente ligada aos principais nós da rede intermunicipal e com ligação regional.

*** 3.4.** Apresente duas características da paisagem do Parque Natural do Douro Internacional (Fotografia A da Figura 2), justificando de que modo contribuem para a classificação desta área como parque natural.

4. Em Portugal, a quantidade de radiação solar recebida varia ao longo do ano, ao longo do dia, de região para região e com a exposição das vertentes.

Na Figura 3, as vertentes assinaladas pelas letras M e L do vale do rio Douro recebem, no mesmo momento, diferentes quantidades de radiação solar.

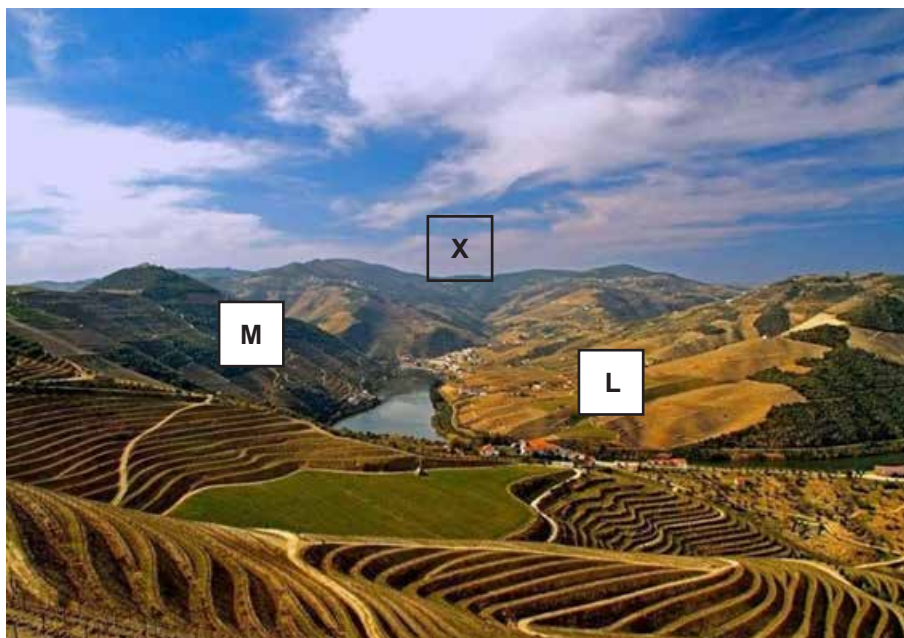


Figura 3 – Vista parcial do vale do rio Douro.

Fonte: <http://portugalbside.com> (consultado em janeiro 2020).

* 4.1. A fotografia da Figura 3 foi tirada ao meio-dia.

A letra X corresponde ao ponto cardeal

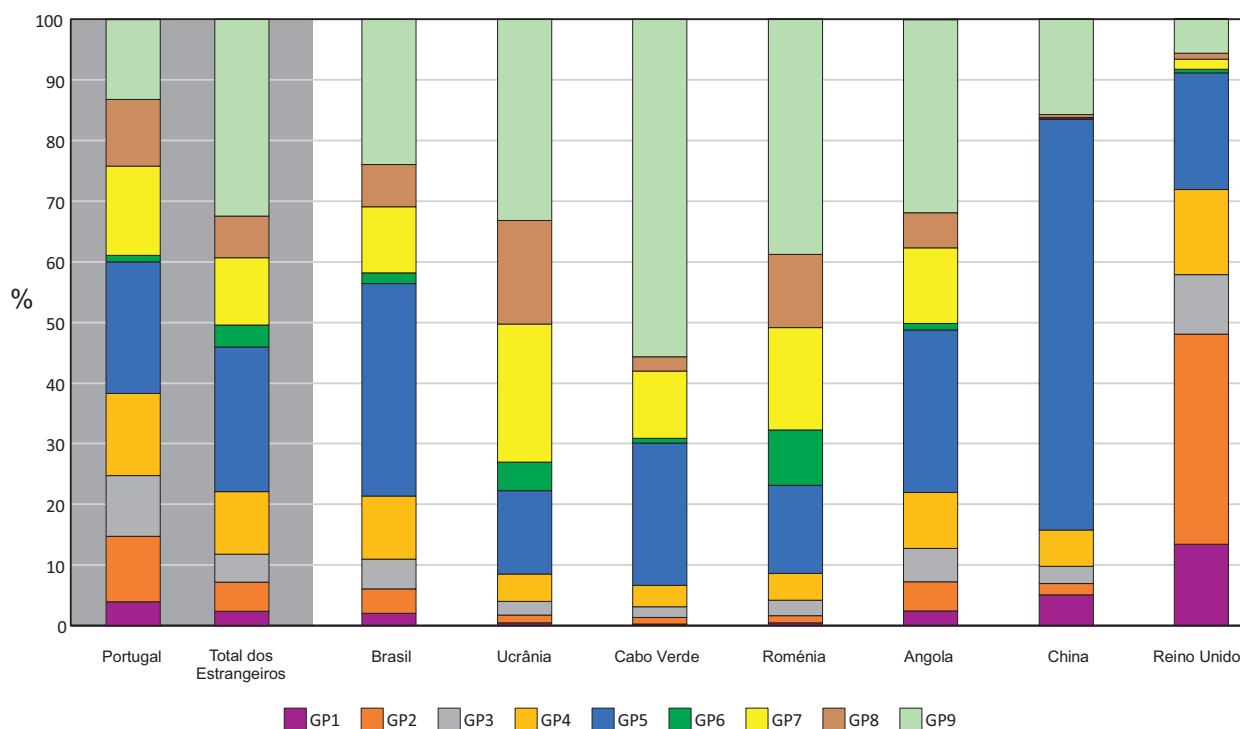
- (A) N (norte).
- (B) O (oeste).
- (C) S (sul).
- (D) E (este).

* 4.2. Considere a seguinte afirmação.

Na Figura 3, a vertente L é aquela que permite maximizar a produção de energia fotovoltaica.

Apresente uma razão que justifica a veracidade da afirmação, fundamentando a sua resposta.

5. A Figura 4 representa as percentagens de trabalhadores por conta de outrem, por grupo profissional e principais nacionalidades, residentes em Portugal, em 2016. Em Portugal, em 2016, o total da população ativa era de 2 612 523 habitantes e o de estrangeiros ativos era de 128 724.



Grupos profissionais: GP1 – Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos; GP2 – Especialistas das atividades intelectuais e científicas; GP3 – Técnicos e profissões de nível intermédio; GP4 – Pessoal administrativo; GP5 – Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores; GP6 – Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta; GP7 – Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices; GP8 – Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem; GP9 – Trabalhadores não qualificados.

Figura 4 – Percentagens de trabalhadores por conta de outrem, por grupo profissional (GP) e principais nacionalidades, residentes em Portugal, em 2016.

Fonte: www.om.acm.gov.pt (consultado em janeiro de 2020).

* 5.1. De acordo com a Figura 4, as nacionalidades com mais de 35% de trabalhadores não qualificados são

- (A) a cabo-verdiana e a romena.
- (B) a cabo-verdiana e a chinesa.
- (C) a brasileira e a romena.
- (D) a brasileira e a chinesa.

5.2. A análise da Figura 4 permite-nos afirmar que a maioria dos cidadãos do Reino Unido a trabalhar em Portugal exerce funções mais qualificadas do que a maioria dos cidadãos da China a trabalhar em Portugal.

Esta afirmação é, de acordo com os dados da figura,

- (A) falsa, pois os cidadãos britânicos residentes em Portugal exercem funções administrativas, enquanto os cidadãos chineses se dedicam mais à agricultura.
- (B) verdadeira, pois os cidadãos britânicos residentes em Portugal dedicam-se mais à atividade agrícola, enquanto os cidadãos chineses se especializaram em serviços de reparação.
- (C) falsa, pois os cidadãos britânicos residentes em Portugal ocupam cargos de gestão nas empresas, enquanto os cidadãos chineses trabalham em atividades pessoais e de segurança.
- (D) verdadeira, pois os cidadãos britânicos residentes em Portugal exercem mais atividades de ensino e investigação, enquanto os cidadãos chineses se dedicam mais ao comércio e serviços.

*** 5.3.** Apresente, justificando, duas vantagens da mão de obra estrangeira para a economia portuguesa.

*** 5.4.** Em Portugal, a emigração tem sido um fenómeno constante, embora os fluxos tenham variado em função dos contextos históricos.

Na última década, ocorreu um forte fluxo de emigrantes qualificados, devido, entre outras razões,

- (A) à instabilidade política, que originou o encerramento e a deslocalização de elevado número de empresas multinacionais.
- (B) à crise económica nacional, que causou uma forte taxa de desemprego na construção civil e na indústria têxtil.
- (C) à disponibilidade de emprego bem remunerado no comércio e nos serviços pessoais em países da Europa Ocidental e em Angola.
- (D) à oferta de emprego bem remunerado para técnicos superiores em muitos países da Europa Central e Ocidental.

6. Em Portugal continental, a quantidade de precipitação, em dezembro de 2019, correspondeu a cerca de 127 % do valor mensal da normal climatológica (1971/2000).

Na Figura 5, são visíveis as assimetrias na distribuição espacial do total da precipitação, no mês de dezembro de 2019.

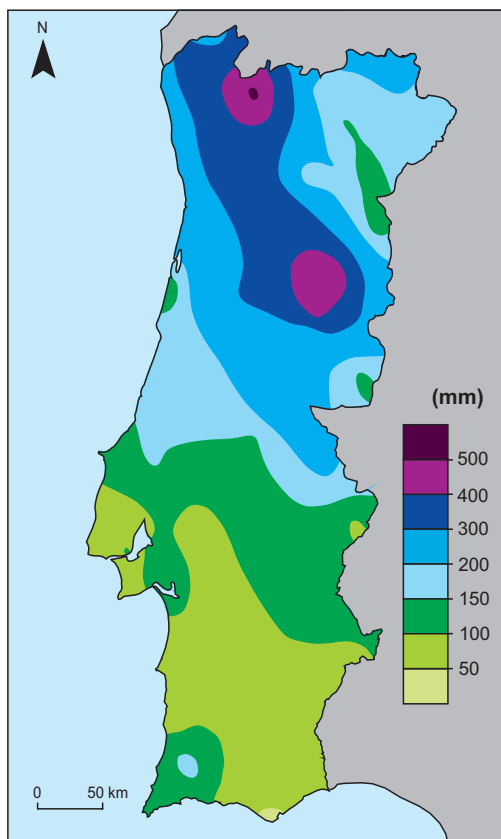


Figura 5 – Distribuição do total de precipitação no mês de dezembro de 2019, em Portugal continental.

Fonte: IPMA, *Resumo climatológico de dezembro de 2019*, in www.ipma.pt (consultado em janeiro 2020). (Adaptado)

- * 6.1. De acordo com a Figura 5, os valores da precipitação mais elevados registaram-se na Serra da Estrela e na Serra

(A) do Alvão. (B) do Caramulo. (C) do Gerês. (D) do Marão.

- 6.2. Os valores totais de precipitação, observados na Figura 5, nas regiões Norte e Centro de Portugal continental, podem explicar-se pela

(A) passagem mais frequente das perturbações ativas da frente polar.
(B) ação predominante do anticiclone de origem dinâmica localizado sobre os Açores.
(C) orientação NW–SE das montanhas constituintes da barreira de condensação.
(D) influência de massas de ar continental associadas a sistemas frontais.

6.3. No mês de dezembro de 2019, os quantitativos de precipitação registados na Figura 5 podem ter impactes

- (A) positivos, como a redução da área inundada nos afluentes do rio Vouga.
- (B) positivos, como o aumento da disponibilidade hídrica no solo a norte do rio Tejo.
- (C) negativos, como a redução do escoamento superficial a norte do rio Douro.
- (D) negativos, como o aumento dos níveis de poluição nos afluentes do rio Mondego.

* 6.4. O aumento dos caudais no curso médio dos rios pode ter efeitos catastróficos para a ocupação humana nas zonas ribeirinhas

- (A) a jusante deste curso, se o relevo for aplanado e o solo estiver impermeabilizado.
- (B) a montante deste curso, se as encostas estiverem desflorestadas e existirem barragens.
- (C) a jusante deste curso, se o encaixe do rio for mais acentuado e existirem diques ao longo do leito do rio.
- (D) a montante deste curso, se o perfil transversal for em caleira aluvial e as margens forem florestadas.

7. As Figuras 6A e 6B representam, respetivamente, a percentagem do número de embarcações e a percentagem da arqueação bruta*, por tipo de embarcação entrada nos portos portugueses, em 2018.

As Figuras 6C e 6D representam o movimento de mercadorias carregadas e descarregadas, respetivamente, segundo o tipo de acondicionamento, por porto, em 2018.

* **NOTA** – Arqueação bruta (GT) – medida do volume total de uma embarcação, determinada em conformidade com a Convenção Internacional de Arqueação de 1969.

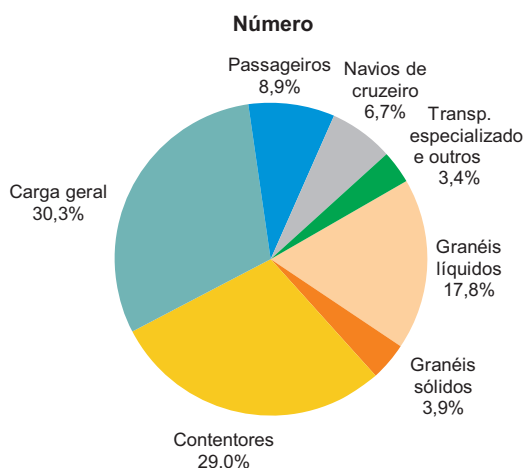


Figura 6A – Percentagem do número de embarcações por tipo de embarcação entrada nos portos portugueses, em 2018.

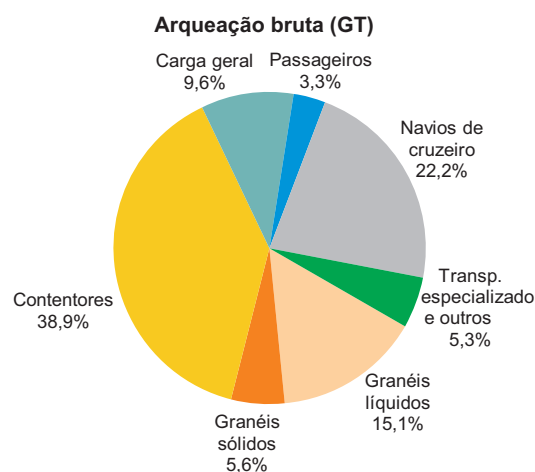


Figura 6B – Percentagem da arqueação bruta por tipo de embarcação entrada nos portos portugueses, em 2018.

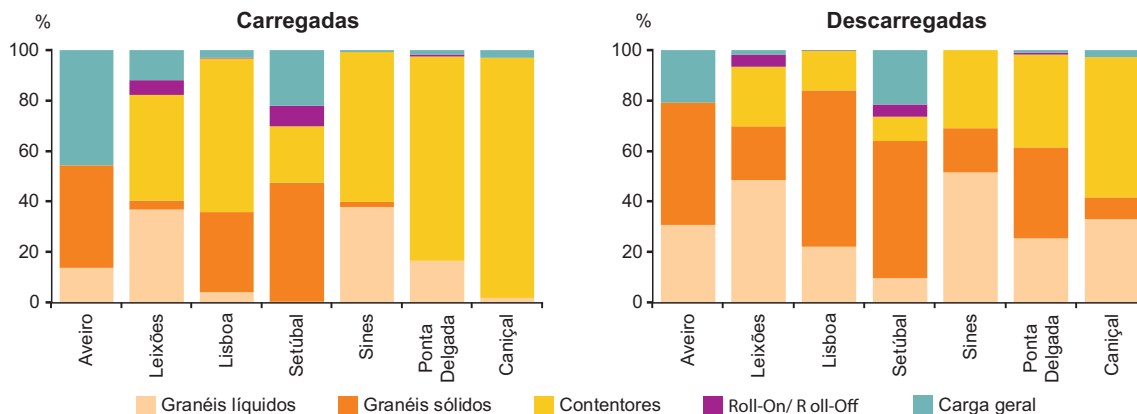


Figura 6C – Movimento de mercadorias carregadas, segundo o tipo de acondicionamento, por porto, em 2018.

Figura 6D – Movimento de mercadorias descarregadas, segundo o tipo de acondicionamento, por porto, em 2018.

Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações 2018, INE, I.P., Lisboa, 2019, pp. 90, 94 (consultado em fevereiro 2020). (Adaptado)

* 7.1. De acordo com as Figuras 6A e 6B, as afirmações seguintes são **verdadeiras**.

- I. Em 2018, cerca de 60% das embarcações entradas nos portos portugueses foram de carga geral e de contentores.
- II. Nos portos portugueses, os navios de contentores apresentam, em média, um volume total de arqueação bruta superior ao volume de cada um dos restantes tipos de embarcações.
- III. As embarcações de transporte de granéis sólidos e líquidos que entram nos portos portugueses correspondem a cerca de um quinto do total de embarcações e a cerca de um quinto do total da arqueação bruta.

Comprove a veracidade de duas das três afirmações, integrando na sua resposta informação relevante das Figuras 6A e 6B.

7.2. O diferencial entre a percentagem de carregamento e a percentagem de descarregamento de granéis líquidos nos portos portugueses, observável nas Figuras 6C e 6D, justifica-se pelo facto de Portugal

- (A) ser um país exportador de gasóleo e de gás natural liquefeito para os mercados europeus.
- (B) estar dependente de energias fósseis, como o carvão, para produção de energia termoelétrica.
- (C) estar dependente de energias fósseis, como o petróleo e o gás natural liquefeito, de outros países.
- (D) ser um país exportador de subprodutos do petróleo para os países nórdicos.

7.3. A percentagem de mercadorias carregadas através do sistema *Roll-On/Roll-Off* no porto de Setúbal observada na Figura 6C está relacionada com

- (A) a expedição de produtos agroalimentares perecíveis, como a carne e os frutos vermelhos, da região a sul do rio Tejo.
- (B) a expedição de bens, como os automóveis, produzidos em indústrias sediadas na península de Setúbal.
- (C) a expedição em contentores de materiais, como o cimento, produzidos em unidades industriais da península de Setúbal.
- (D) a expedição de minerais metálicos, como o cobre e o ferro, oriundos das minas da faixa piritosa do Baixo Alentejo.

* 8. Refira, justificando, duas vantagens da crescente contentorização de mercadorias, no contexto da economia global.

9. Em Portugal continental, a linha de costa apresenta um traçado desfavorável à localização de portos marítimos, porque é predominantemente

(A) recortada, o que implica um mar pouco profundo, que condiciona as manobras dos navios.

(B) baixa e arenosa, o que implica ações de desassoreamento para permitir a navegação.

(C) alta e escarpada, o que determina a construção de esporões, facilitando a atracagem dos navios.

(D) retilínea, o que determina fracas condições de abrigo em relação aos ventos do quadrante norte.

* 10. «A costa portuguesa é, por definição, um espaço móvel, onde se entrecruzam influências continentais e marinhas. A sua mobilidade não pode ser esquecida, sob pena de sermos obrigados a abandoná-la ou a criar extensos troços da costa completamente artificializados.»

Fonte: Ana Ramos Pereira, *O espaço litoral e a sua vulnerabilidade*, Geo Inova, 9, pp. 31-40, CEG-UL, FL, Lisboa, in geoinova.fcsh.unl.pt (consultado em fevereiro de 2020). (Texto adaptado)

Apresente dois aspetos de origem marinha ou humana, justificando de que modo contribuem para o aumento do risco a que estão expostas as áreas construídas da costa portuguesa.

* 11. No conjunto das políticas comunitárias, a política ambiental tornou-se prioridade do

(A) Tratado de Amesterdão.

(B) Tratado de Roma.

(C) Tratado de Maastricht.

(D) Tratado de Nice.

12. A Figura 7 ilustra a paisagem das minas de Urgeiriça, localizadas no município de Nelas, distrito de Viseu, que se encontram desativadas.

Outrora tiveram importância na extração de urânio.



Figura 7 – Vista aérea da mina de Urgeiriça.

Fonte: <https://edm.pt> (consultado em janeiro de 2020).

* 12.1. O urânio pode ser classificado como mineral

- (A) metálico, utilizado na produção de ligas condutoras de eletricidade.
- (B) metálico, utilizado na produção industrial de ácido sulfúrico.
- (C) energético, utilizado na produção de eletricidade.
- (D) energético, utilizado na produção de gás natural.

* 12.2. No couto mineiro de Urgeiriça, foi necessário revitalizar o espaço, de modo a possibilitar outros usos pela população.

Uma das intervenções possíveis nesse espaço, no quadro da sustentabilidade, será:

- A – a requalificação biofísica da área para criação de um parque de lazer;
- B – a requalificação do edificado para exploração museológica.

Selecione a intervenção, A ou B. De acordo com a intervenção selecionada, apresente duas consequências, explicando de que modo contribuem para revitalizar o espaço do couto mineiro de Urgeiriça, no quadro da sustentabilidade das áreas rurais.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 18 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	1.1.	1.2.	1.3.	2.	3.4	4.1.	4.2.	5.1.	5.3.	5.4.	6.1.	6.4.	7.1.	8.	10.	11.	12.1.	12.2.	Subtotal	
Cotação (em pontos)	8	8	8	12	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	12	152	
Destes 10 itens, contribuem para a classificação final da prova os 6 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	1.4.		3.1.		3.2.		3.3.		5.2.		6.2.		6.3.		7.2.		7.3.		9.	Subtotal
Cotação (em pontos)	6 x 8 pontos																		48	
TOTAL																			200	